

**Como perspetivam os docentes a  
articulação curricular vertical? Um estudo  
de caso**

**Lídia Nogueira**

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto  
3180240@ese.ipp.pt

**Pedro Duarte**

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto  
pedropereira@ese.ipp.pt

## **Resumo (até 1500 caracteres incluindo espaços)**

A Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/1986 prevê uma sequencialidade intraciclos de modo a dinamizar um sentido de relação entre diferentes anos e ciclos de escolaridade, como forma de minimizar lógicas de fragmentação curricular. Essa sequencialidade pode ser promovida e respeitada através de uma dimensão da articulação curricular fundamental para se pensar e analisarem as distintas experiências pedagógico-curriculares: a articulação vertical. A presente comunicação resulta, então, de uma ponderada reflexão sobre o modo de como esta dimensão é perspectivada pelos distintos agentes escolares, em particular os docentes, e o modo como a da articulação curricular se institui como impulsionadora de aprendizagens significativas. Inicialmente, desenvolveu-se uma discussão conceptual e normativa associada à articulação curricular vertical. Posteriormente, decorrente do contacto com a realidade educativa e como eixo estruturante do presente estudo, recolheram-se dados, através de um inquérito por questionário, num agrupamento de escolas, da região Norte de Portugal, para se compreender as concepções e práticas dos profissionais. Os dados preliminares evidenciam uma prevelência discursiva assente na sequencialidade entre os ciclos, que induz, nos profissionais, a valorização de dimensões relacionadas com (i) o trabalho colaborativo, (ii) o conhecimento curricular dos ciclos anteriores e ulteriores e (iii) a existência de horários que facilitem a construção de projetos comuns.

**Palavras-chave:** Currículo; Desenvolvimento Curricular; Articulação Curricular Vertical; Ação Docente; Experiências Pedagógico-curriculares.